



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE UBERLÂNDIA



FAEFI

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS FAEFI**

Matheus Felipe F. da Silva

**REFLEXÕES SOCIAIS DA PANDEMIA COVID-19 NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: REVISÃO DE LITERATURA**

**Uberlândia
2023**

**REFLEXÕES SOCIAIS DA PANDEMIA COVID-19 NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: REVISÃO DE LITERATURA**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para finalização do curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Aline da Silva Nicolino

**Uberlândia
2023**

'A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo'

Nelson Mandela

AGRADECIMENTOS

Primeiro, agradeço imensamente à minha orientadora, professora Aline da Silva Nicolino, por ter acreditado em mim, por sua paciência e, principalmente, pela dedicação e empenho.

Agradeço a minha família que sempre esteve comigo, me ajudando em todas as formas possíveis. Agradeço imensamente aos meus pais, que me ajudaram muito nos momentos iniciais de minha formação acadêmica, de forma direta ou indiretamente, a todo o apoio dispensado a mim.

Agradeço aos meus amigos.

Agradeço aos que me desanimaram todas as vezes que tiveram a oportunidade, pois sem vocês eu também não teria chegado até aqui.

Agradeço à professora Gislene Amaral e o professor Gabriel Palafox que aceitaram o convite para compor a minha banca avaliadora, as contribuições realizadas em minha monografia, assim como em todo o meu processo formativo.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo conhecer os efeitos produzidos pelo ensino remoto em docentes da Educação Física escolar, em virtude da pandemia da COVID-19. Para isso, recorreu-se a treze (13) periódicos de maior Qualis CAPES da área (A2 a B3 - Quadriênio 2013-2016), que publicizam as perspectivas sociocultural e pedagógica, considerando os seguintes critérios para compor a amostra: artigos que tratam sobre as aulas remotas de Educação Física escolar no Brasil, desenvolvidas no Ensino Fundamental, entre o período de 2020 e 2022. O mapeamento, objetiva identificar a região, as condições de trabalho possibilitadas, os desafios, as estratégias utilizadas e as formas de resistências produzidas nas aulas pelas/os docentes, durante o período de ensino remoto. Para ampliar a busca, recorreu-se a plataforma de pesquisa do google acadêmico, em que artigos de outras áreas de conhecimento e reportagens, contribuíram para melhor compreender o contexto educacional. O estudo foi realizado a partir da abordagem qualitativa, valendo-se de pesquisa descritiva do tipo bibliográfica, partindo do pressuposto que há uma restrita produção sobre o tema na área da Educação Física. Os resultados mostram que o ensino remoto, em virtude do distanciamento social e fechamento das escolas, pode ter acarretado várias complicações para o processo de ensino-aprendizagem, no que se refere a mediação pedagógica e a relação entre professora/r e estudantes. Mostram, ainda, uma realidade em que a maioria dos poderes públicos não conseguiu reagir nem responder prontamente, ficando em vários casos, as iniciativas a cargo dos próprios docentes. Mostram, sobretudo, que as/os docentes buscaram por diferentes meios e estratégias de ensino, objetivando um melhor alcance e significado da corporeidade, em que essa prática tivesse significado para a/os aluna/os, a/os quais pudessem se desenvolver e fazer sentido em suas vidas e para as pessoas ao seu redor.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Ensino Fundamental; Ensino Remoto; COVID-19.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
Procedimentos Metodológicos	13
APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES E ANÁLISES.....	17
Educação Física no Ensino Básico: os desafios enfrentados no ensino remoto	18
Formas de resistências produzidas pelas/os docentes	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

A Educação Física exerce diferentes papéis na sociedade. No campo pedagógico, segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 41), é uma disciplina que trata da cultura corporal, manifesta em atividades corporais, “nomeadas em: jogos, esportes, ginásticas, danças ou outras, que constituirão seu conteúdo”, objetivando apreender a expressão corporal como linguagem. Como participe da produção cultural, proporciona diversas experiências de ensino e aprendizagem na escola, levando em consideração as especificidades da área até as singularidades da(o)s estudantes, em todas as suas dimensões histórica, social, corporal, cognitiva, afetiva e emocional. No campo social, parte desse papel é o de garantir o acesso dos sujeitos ao conhecimento da cultura corporal¹ (BRASIL,1997), contribuindo para o processo de formação humana, assim como para a ampliação dos conhecimentos culturais. A Educação Física também pode ser direcionada para a construção de um estilo de vida mais saudável ou mesmo para fins de socialização, lazer, recreação e atividades de iniciação esportiva entre outras finalidades (WORLD LEISURE ORGANIZATION, 2020).

Descrevo isso, pois identifico que essas influências, escolar e social, da linguagem corporal, marcaram minha trajetória de vida. Desde menino, aos meus 5 anos de idade, pratico diferentes esportes, como futebol, basquete, vôlei, handball, mas dedicando-me, sobretudo, no campo das lutas (karate). Com 8 anos de idade, sai da escola particular e fui estudar na rede pública, momento marcante, por ter a possibilidade de vivenciar aulas de Educação Física mais recreativas e me despertando o gosto por práticas corporais distintas, porém continuei me dedicando e me destacando nas lutas. Com 11anos de idade, consegui resultados significativos no karate. Então, aos 12 anos, comecei a disputar campeonatos, passando por um processo de especialização precoce, momento em que me tornei atleta de alto rendimento. Essa fase, se estendeu até meus 18 anos de idade, em que parei de competir e deixei a vida de atleta, para me tornar um fuzileiro do exército.

Ao olhar para a minha trajetória, enquanto estudante do Ensino Fundamental e atleta de Karate, é possível dizer que tais vivências influenciaram minha escolha de formação em nível superior, no curso de Educação Física, em que pude associar o meu bem social e as experiências

¹Segundo Micheli Ortega Escobar cultura corporal se refere ao "amplo e riquíssimo campo da cultura que abrange a produção de práticas expressivo-comunicativas, essencialmente subjetivas que, como tal, externalizam-se pela expressão corporal" (ESCOBAR, 1995, p. 94).

positivas do meu processo de escolarização, visando obter o conhecimento técnico, social e cultural, para ensinar.

Entre no curso de Educação Física, no segundo semestre de 2014, momento em que pude vivenciar aulas e experimentar o processo formativo de forma interativa, dialógica e presencial. Em 2016, ingressei nas forças armadas, no núcleo de preparação de oficiais da reserva NPOR, onde fiquei afastado um ano do mundo acadêmico, mas ao mesmo tempo foi um momento em que pude colocar em prática um pouco do conhecimento técnico apreendido nas questões de treinamento. Em contrapartida, acabei me afastando da minha turma de faculdade, não tendo a oportunidade de cursar o curso regularmente e vivenciar com a minha turma o processo de formação. Assim, somente em 2017, ainda na reserva, agora de forma voluntária, pude realizar algumas disciplinas comuns com a minha turma de entrada e vivenciar momentos de trocas e compartilhamentos.

Descrevo essa trajetória de idas e vindas no curso de graduação, para contextualizar a minha trajetória na universidade, que inicia antes de março de 2020, momento em que a Organização Mundial da Saúde (OMS), emitiu um alerta sobre o crescimento do número de casos de um novo vírus de pneumonia, orientando o distanciamento social. Essa nova patologia (Covid-19)², trouxe uma grande preocupação em relação ao desconhecimento e aos possíveis efeitos que poderia trazer devido ao elevado grau de contaminação viral entre a população, os quais terminaram provocando uma pandemia de grandes proporções no mundo. Especialistas no assunto, ao perceberem que conter o aumento de um vírus de contaminação exorbitante seria impossível dentro de alguns meses, solicitaram estudos de grandes proporções em diferentes países, no sentido de somar esforços para conhecer melhor o vírus e desenvolver estratégias de intervenção para amenizar os efeitos e prejuízos causados. Assim, diversas medidas foram implementadas, em que atividades básicas foram contidas e o distanciamento social foi algo necessário para evitar a propagação do vírus.

No caso da educação, a necessidade de levar as/os estudantes às aulas virtuais foi uma saída imposta para dar continuidade ao ensino escolar brasileiro, na medida em que a pandemia se fez presente de forma rigorosa e sem previsão de retorno das atividades. A volta às aulas de forma presencial significava grandes chances de ser contaminado, não sendo uma opção, pois os riscos eram grandes, como consta em Nota de esclarecimento emitida pelo MEC (2020).

² A OMS tomou conhecimento deste novo vírus, após receber a notificação de um grupo de casos de “pneumonia viral” em Wuhan, na República Popular da China. (OPAS-Organização Pan-americana de Saúde), referindo-se a uma nova variante de vírus, chamado Corona vírus ou doença da corona vírus (Covid-19).

Em um momento crítico da pandemia, o Ministério da Educação no Brasil (MEC), sob a gestão do ministro Abraham Weintraub, empossado pelo governo de Jair Bolsonaro (2018-2022), publicou a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, autorizando a substituição das aulas presenciais por aulas remotas, constando no primeiro parágrafo, do Art. 2, que “as atividades acadêmicas suspensas deveriam ser integralmente repostas”, cumprindo os dias letivos e horas aula estabelecidos na legislação. A portaria evidenciou a urgência do governo em dar continuidade às aulas da Educação Básica e, para isso, determinou para as instituições de ensino a responsabilidade de substituir “disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2020, p. 39). Os argumentos utilizados pelo então ministro da Educação, foi que o ensino remoto era a única forma de prosseguir com a educação básica no país, sem causar maiores “prejuízos”.

Apesar das imposições de mudança, sem diálogo com as/os professoras/es, pouco investimento foi feito por parte do governo federal para dar apoio a essa nova estrutura e momento, lançando quase toda a responsabilidade da Educação remota⁴ à/aos docentes (SILVA, *et al.*, 2022). O investimento na Educação caiu de forma exorbitante (SALDAÑA, 2021), assim como as bolsas de iniciação científica e o apoio para a permanência da/os estudantes continuarem seus estudos, segundo os relatos dos próprios estudantes do curso de Educação Física.

O ingresso no ensino superior representa um marco importante na vida de qualquer pessoa. São vários os motivos que levam alguém a considerar a graduação um caminho para concretizar objetivos de vida (CÔRREA; LACERDA, 2011).

Segundo Pereira *et al.* (2022, p. 18949)

Não obstante, nem sempre tais objetivos são alcançados, por diversos motivos, ou mesmo vários desafios que surgem como obstáculos à sua concretização (SALES *et al.*, 2016). Também são vários os motivos que levam os alunos à evasão universitária. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019, cerca de 1 a cada 5 alunos abandonaram o ensino superior ao longo do ano de 2018 (HERMES, 2021). O principal deles, pontua-se, é a desistência do curso de graduação nos períodos iniciais, em decorrência da grande dificuldade de adaptação ao novo cotidiano (GARBIN *et al.*, 2012).

³ Durante o mandato desse governo(2018-2022), houveram cinco ministros da Educação (UOL, 2022).

⁴ Xavier (2021, p. 10) traz a diferença entre educação à distância e o ensino remoto emergencial, pois não são a mesma coisa, em suas palavras: “A EAD é descaracterizada de momento de sincronicidade entre professor-aluno; já o ensino remoto diz respeito às atividades de ensino mediadas por tecnologias, mas surge na tentativa impossível de ser orientado pelos princípios da educação presencial. Trata-se de modalidades distintas, mas com características em comum e ambas vinculam o processo de ensino-aprendizagem ao lugar virtual, a máquina, através de celulares, tablets, computadores, descaracterizando a troca, os aspectos relacionais e dialógicos que existem no sentimento de presença entre aluno e professor”.

A pandemia da Covid-19 trouxe para aluna/os e professora/es a necessidade de urgência e adaptações nos métodos de ensino, frente ao isolamento social e a continuidade dos estudos (SANTOS; ZABOROSKI, 2020). Apesar do aumento na expectativa de responsabilidade individual por parte do aluno em sua formação e adesão ao curso, verifica-se que certas características do ambiente escolar, tais como a oportunidade de interação com professores e de envolvimento em atividades extraclasse, favorecem a integração do estudante ao contexto (CAPOVILLA; SANTOS, 2001; FIOR; MERCURI, 2003; KUH, 1995). As várias mudanças, impostas pelo governo, sem diálogo com a classe trabalhadora e estudantes, apresentadas como excepcionais para passar o ensino presencial para o ensino remoto⁵, vieram chanceladas pelo Ministério da Saúde, em 2020, que recomendou o ensino remoto para todas as instituições de ensino, visando evitar a disseminação do vírus na população e promover o isolamento social, em um primeiro momento.

Esses dois anos de ensino remoto, entre março de 2020 e maio de 2022⁶, o isolamento social foi tido pela OMS como medida preventiva, como orientação necessária para conter a circulação e minimizar os impactos de contaminação do vírus Covid-19⁷. Nesse período, chamou a atenção as dificuldades enfrentadas pela/os docentes em trabalhar com os meios tecnológicos. Isto é, essa situação de imposição de um formato de ensino, falta de diálogo e de mapeamento das necessidades do contexto escolar, expuseram o despreparo por parte do governo para lidar com a situação, assim como a falta de investimento na formação continuada e, conseqüentemente, as dificuldades de domínio técnico e de recursos materiais (computador, internet, câmera, fones de ouvido, lugar), da/os docentes para se instrumentalizarem. Tudo isso, somado, aos distanciamentos entre docentes e entre docentes e estudantes.

Ao rememorar esse contexto de isolamento, foi possível identificar quanto estar presencialmente em sala de aula era um fator importante para a minha aprendizagem, em que as trocas de ideias, ouvir visões diferente, as discussões sobre o assunto e as dinâmicas ajudavam a quebrar paradigmas e agregar conhecimento sobre a matéria. Ter aulas olhando para uma tela, sem o contato com as demais pessoas, foi para mim um momento de sofrimento e uma sensação de perda de tempo.

⁵ Ensino à Distância (EAD), segundo o Ministério da Educação, “é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Esta definição está presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB)”. (BRASIL, 2023, n.p.)

⁶ Informação disponível em: <https://comunica.ufu.br/noticia/2022/05/mais-de-20-mil-alunos-voltam-aulas-presenciais-na-ufu>.

⁷ A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 31 de dezembro de 2019, emitiu um alerta sobre alguns casos alarmantes de um novo vírus de pneumonia. A OMS tomou conhecimento deste novo vírus, após receber a notificação de um grupo de casos de “pneumonia viral” em Wuhan, na República Popular da China. (OPAS-Organização Panamericana de Saúde). Referindo-se a uma nova variante de vírus, chamado Coronavírus ou doença da corona vírus (Covid-19).

Era possível visualizar os limites impostos as condições de trabalho remoto e as distâncias que com o passar do tempo só aumentavam as dificuldades em estabelecer interação entre estudantes e docentes. A riqueza de detalhes e das discussões, comparado com o ensino presencial, no meu ver caíram bastante e o interesse da/os aluna/os diminuiu consideravelmente. Os trabalhos solicitados, de forma remota, evidenciaram a dificuldade de concentração da/os discentes e, conseqüentemente, da escrita, assim como das formas de se expressar, em que o movimento foi sendo limitado à vivência individualizada, perdendo sua característica de manifestação, de exploração e de experimentação da corporeidade.

Era visível o quanto as professoras/es estavam mais cansada/os, pois as aulas estavam exigindo mais dela/es para conhecer, dominar, buscar estratégias didáticas para promover atenção e diálogo (CERQUEIRA, 2021; LUNARDI, *et al*, 2021).

Outro ponto que foi notado, de forma significativa, foram as desistências da/os discentes em continuar nas matérias. Várias aulas foram encerradas por causa da queda de sinal de internet, o que piorava em aulas avaliativas, como em apresentação de seminários, pois quem não tinha uma boa internet, era prejudicada/o. Situações que geravam muito desânimo em ambas as partes, visto que as plataformas chegavam a travar pela quantidade de pessoas ou tinha que abrir outra sala interrompendo raciocínio e as discussões, fazendo perder a linha de raciocínio, difícil de reencontrar.

De modo geral, como apontam Maurício Diase Melissa Konzen (2020), em reportagem publicada na Revista UNIFESP:

O isolamento social é a principal recomendação das autoridades de saúde mundial, a fim de evitar a propagação do coronavírus, causador da covid-19. A medida, no entanto, impôs as pessoas uma mudança radical no estilo de vida. Somando-se ao medo de ser contaminado, à impossibilidade do contato físico, entre outros fatores, a situação acaba trazendo transtornos também à saúde mental da população. (DIAS; KONZEN, 2020, n.p.)

Realidade também constatada aqui em Uberlândia, em que muitos estudantes ficaram doentes, aumentando os índices de depressão e ansiedade. Segundo dados do CNTE (2022), “pelo país, professores e alunos sofrem com a ansiedade, depressão e outros problemas relacionados à saúde mental”. Muita/os colegas, não suportaram a pressão de ter que trabalhar, cuidar de outras pessoas (crianças e/ou idosos) e dos afazeres domésticos, abandonando o curso. Identifiquei isso, olhando friamente para as turmas, das disciplinas remotas, em que muita/os colegas desistiram ou abandonaram o curso ou trancaram matérias. Contudo, o abandono não foi local e estima-se, segundo dados divulgados pela Folha de São Paulo (2021), que após um ano de pandemia:

De acordo com uma pesquisa divulgada pelo Datafolha, em janeiro, 4 milhões de estudantes abandonaram a escola durante a pandemia. As principais motivações foram a dificuldade do acesso remoto às aulas e problemas financeiros, em que os alunos que lideraram a taxa de abandono pertenciam às classes D e E. (DATAFOLHA, 2021).

Pude presenciar, cursando disciplinas com diversas turmas, a falta de interação que as aulas remotas causaram entre estudantes e estudantes e entre estudantes e docentes, e o quanto a dinâmica presencial foi perdida. Ou seja, avalio que ao estarmos cada um em um espaço (casa ou trabalho), atrás de uma tela, em condições diversas de concentração e barulho, atrapalha bastante. Um exemplo disso, pode ser observado em matérias simples como treinamento, em que se aprende princípios básicos de biomecânica e de anatomia para planejamento de uma aula, em que é preciso ter início, meio e fim e essas condições mínimas não foram absolvidas. Isto é, havia uma dificuldade muito grande de aprendizagem de elementos simples, que antes não eram vistos como dificuldades. Avalio, ao final do processo, que a perda foi grande para os dois lados, discentes e docentes, porém para os estudantes que ingressaram no período da pandemia, das aulas remotas, a questão de absorção de conhecimento ficou muito prejudicada.

Em resumo, é possível elencar diversas dificuldades enfrentadas pela/os docentes nesse período, que vão desde falta de formação e acesso às tecnologias utilizadas no ensino remoto, até a compra de computador, cadeira e fones de ouvido, assim como ter que arcar com os custos de energia e internet, trabalhando dentro de casa, dividindo o espaço com filha/os, familiares e

tarefas domésticas. Somada a precarização das condições de trabalho em que os docentes foram submetidos, encontra-se a precariedade da/os estudantes, que muitos sem internet, sem computador, sem espaço adequado em casa e muitos tendo que trabalhar para manter a família, tiveram o ensino remoto como condição de permanência nos estudos.

Nesse sentido, identifiquei que as condições impostas pela pandemia e as estratégias de intervenção com pouco diálogo com docentes e discentes, a diminuição de investimentos no campo da Educação, assim como a desigualdade social entre estudantes de alta renda e de baixa renda, sobretudo, os que frequentam o ensino público e moram na periferia, foram fatores determinantes para a permanência ou abandono do curso. É diante dessas condições, qual seja, dos limites impostos às/aos docentes e discentes e das condições de precarização do trabalho pedagógico, que me propus realizar este estudo, que busca conhecer a realidade de professoras e professores de Educação Física do Ensino Fundamental, no período de imposição do ensino remoto. De modo, a identificar como se deu o processo de implementação do ensino remoto, no período da pandemia, e quais os efeitos desse processo a/os docentes da área.

Para isso, apresenta-se como objetivo geral desta pesquisa, conhecer o que se produziu sobre o ensino remoto para as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental, no período pandêmico (2020 a 2022), por meio de buscas em periódicos mais bem avaliados pelo quadriênio CAPES (2013-2016) da área. Busca-se, assim, identificar e levantar como se deu o processo de implementação do ensino remoto, nas aulas de Educação Física e quais os efeitos desse processo às/aos professora/es da área. Quais foram os desafios encontrados pelos professores em suas aulas, e como eles buscaram superar os entraves encontrados?

Diante de um contexto de incertezas e ansiedades que pairou durante o período da pandemia é preciso pensar como os professores e as professoras lidaram com as adversidades e como elas atrapalharam o bom andamento do ensino de Educação Física.

Procedimentos Metodológicos

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 83) o método científico “se constitui em um conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões”. Dentre esses métodos, a abordagem qualitativa visa proporcionar uma nova visão do problema, o que a faz se aproximar das pesquisas exploratórias (GIL, 2008).

Minayo (2008) destaca que na pesquisa qualitativa o importante é a objetivação, pois durante a investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequadas. De modo complementar, Negrini (1999) afirma que a investigação qualitativa não permite generalizações, pois as informações são obtidas durante o processo de investigação de determinado estudo, portanto, devemos compreendê-las de forma contextualizada. Assim, a abordagem escolhida para o desenvolvimento desta pesquisa foi a qualitativa, pois trata de uma das formas mais assertivas para conhecer em profundidade uma determinada realidade social através de dados oriundos dessa realidade (LAKATOS; MARCONI, 2003). A escolha foi feita a partir da necessidade de conhecer cientificamente os fatos e/ou acontecimentos, sendo os dados estabelecido através dos indivíduos que vivenciaram de forma real as consciências de um novo método emergencial conhecido por ensino remoto.

Segundo Minayo (2000), as pesquisas qualitativas podem contar com uma fase exploratória, sendo ela tão importante a ponto de poder nomear o estudo exploratório, ao compreender a etapa da escolha do tópico de investigação, de delimitação do marco teórico conceitual, dos instrumentos para coleta de dados, conforme feito neste estudo. Para Gil (2008, p. 28), as pesquisas descritivas também “têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população”. As pesquisas descritivas são, assim, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática da população investigada (GIL, 2008, p. 28). Sendo assim, o presente estudo fundamentou-se em um procedimento de pesquisa qualitativa de cunho descritivo, caracterizada pela investigação nos periódicos da Educação Física.

Para a sua realização, os dados foram produzidos por meio de coletas de dados nos sites dos periódicos da Educação Física, recorrendo a treze (13) periódicos de maior Qualis CAPES da área (A2 a B3), no Quadriênio 2013-2016, que publicizam trabalhos de diferentes áreas do conhecimento, em que as discussões sociocultural e pedagógica, estão entre elas. As revistas analisadas foram: Revista Movimento; Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE); Motrivivência; Pensar a Prática (UFG); Motricidade; Conexões (UNICAMP); Revista de Educação Física (UEM); Licere; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE/USP); Motriz (UNESP); Revista Brasileira de Ciências e Movimento (RBCM); Escola de Educação Física e Esporte (USP) e Caderno de Educação Física e Esporte (CEFE).

Para realizar a busca, foi lançado o descritor: ensino remoto, considerando os seguintes critérios para compor o levantamento: artigos que tratam sobre as aulas remotas de Educação

Física escolar, desenvolvidas no Ensino Fundamental, entre os anos de março de 2020 e 2022, período final de busca dos artigos, em virtude do prazo de encerramento da imposição do ensino remoto.

O mapeamento e a interpretação das informações, objetivam identificar os desafios e as formas de resistências produzidas nas aulas pelas/os docentes, durante o período de ensino remoto. Para ampliar o conhecimento sobre o tema, recorreu-se a plataforma de pesquisa do google acadêmico, para melhor compreender o contexto educacional.

Quadro 1. Informações referentes ao periódico, autoria, título do trabalho e ano de publicação.

PERIÓDICO	AUTORIA/TÍTULO/ANO
Caderno de Educação Física e Esporte	Kamila de A. Barbosa, et al. Educação física e pandemia: o que dizem alguns estudos sobre o ensino remoto de educação física na educação básica? (2022)
	Patrícia da Rosa L. Silva, et al. Educação física e suas possibilidades no ensino remoto: relato de uma escola privada. (2021)
	Arestides Pereira da Silva Júnior, Vânia de Fátima Matias de Souza. Educação física escolar: desafios e possibilidades na atualidade (2021)
Movimento	Leilane Leite, et al. O ensino remoto de Educação Física em narrativa entre rupturas e aprendizados na experiência com a tecnologia (2022)
	Roseli Machado, et al. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. (2020).
Pensar a Prática	Raquel Aline P. Souza; Marcos Garcia Neira. O currículo cultural da Educação Física no ensino remoto emergencial (2022)
	Camila Silva, et al. Possibilidades de ensino remoto para a educação física: análise de videoaulas planejadas para o 4º ano do ensino fundamental (2022).
Motrivivência	Marcos Garcia Neira; Raquel Aline P. Souza. A Educação Física cultural em tempos de isolamento social (2022)
Conexões	Fabiana Leifeld. Educação física escolar: práticas docentes aprisionadas nas grades curriculares (2021).

Das treze revistas pesquisadas, cinco publicizaram estudos sobre o tema investigado. Ao todo, foram identificados 15 trabalhos que tratavam sobre o ensino remoto, em que foram selecionados nove (9) trabalhos para compor a amostra de análise.

Ao lançar ensino remoto na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), foi encontrado um artigo, intitulado “Formação de professores no ensino remoto: relato da docência assistida”, que não entrou na amostra. O mesmo procedimento foi feito nas demais revistas que seguem, em que apesar de algumas terem algum artigo sobre o ensino remoto, como este supracitado, não entraram na amostra, pelo fato de não tratarem especificamente do ensino remoto nas aulas de Educação Física escolar, no Ensino Fundamental.

Assim, na Revista Motricidade, foi encontrado um artigo, intitulado “Seminário científico remoto: uma nova perspectiva da extensão universitária frente à pandemia pela

COVID-19”; na Revista de Educação Física (UEM), foi encontrado o trabalho “Intervenção/ação: contribuições da Educação Física para o curso normal superior com mídias interativas”, publicado em 2008; na Revista Licere, foram encontrados dois (2) artigos, ambos publicados em 2021, intitulados “A Composição do Tempo Social de Mulheres Professoras Durante a Pandemia” e “Educação para o Lazer e Promoção da Saúde por Meio da Ginástica de Condicionamento Físico: reflexão Metodológica de uma Intervenção Durante a Pandemia do Covid-19”; na Revista Brasileira de Ciências e Movimento (RBCM), foi encontrado um artigo, intitulado “Educação física escolar e a pandemia da Covid-19: aulas remotas e implicações no desenvolvimento motor de estudantes”, publicado em 2022; os quais não entraram na amostra. Ao buscar por ensino remoto nas revistas: Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE/USP), Motriz (UNESP/Rio Claro) e Escola de Educação Física e Esporte (USP), não foram encontrados artigos sobre o tema.

Além disso, ainda entraram de forma complementar às amostras artigos de revistas específicos da área de educação física que auxiliam na compreensão do contexto, corroborando, muitas das vezes, aquilo que os pesquisadores e artigos elencados destacaram em seus achados, mostrando uma visão quase que unânime sobre as dificuldades e desafios encontrados na educação em tempo de pandemia.

O mapeamento de informações produzida sobre o ensino remoto nas aulas de Educação Física escolar, objetiva identificar quem escreveu a pesquisa, sobre o que tratava, como se deu o processo de implementação desse formato e quais os efeitos desse processo às/aos professora/es, por meio da identificação dos desafios e das dificuldades enfrentados, assim como pelos enfrentamentos pedagógicos perante a esse novo formato imposto à prática docente.

APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES E ANÁLISES

Nesse momento, descrevo o que foi encontrado nos artigos levantados, no que se refere as dificuldades e os enfrentamentos produzidos pela/os docentes de Educação Física escolar, que ministram aulas no Ensino Fundamental, durante a pandemia Covid-19, momento em que foi imposto o ensino remoto (2020-2022) nas escolas brasileiras. De tal forma, que as informações levantadas se referem a descrição e interpretação de pesquisadora(e)s da área de Educação Física, a partir de pesquisas realizadas com professora(e)s, exercendo sua função por meio do ensino remoto.

Compreendo que a Educação Física dentro da escola pressupõe o contato e o movimento, diante desse entendimento de uma realidade diferenciada em que a disciplina se constitui, questiono: como transmitir e executar esses preceitos a distância? Como manter as/os estudantes em movimento, buscando melhor enfrentar o momento? São muitas questões que pairaram sobre as estratégias de ensino-aprendizagem à distância, sobre o lugar que o movimento e corpo ocupam nas relações sociais e humanas. Para pensar e problematizar sobre essas questões, apresento o ensino remoto e como ele se configurou ao longo dos anos. Em seguida, foi feito um levantamento sobre os estudos e suas conclusões acerca do ensino remoto de Educação Física na pandemia. Observo, que de um modo geral, muita/os autora/es apontam para conclusões similares, ou seja, em que a falta de formação, estrutura e equipamento são os maiores desafios para a efetivação de um ensino de qualidade.

Para explorar um pouco mais sobre a questão do ensino à distância, trago algumas informações sobre educação a distância (EAD), para mostrar que apesar de não ser um recurso novo e ser uma ferramenta de inúmeras possibilidades, em que temos experiências anteriores, como os tele cursos, existe uma concepção de aprendizagem que consiste em criar condições para que a aprendizagem ocorra, através de duas formas: transmitindo informações e construindo conhecimento (VALENTE, 2011). Valente, usa o termo estudo independente para designar o processo de ensino-aprendizagem, em que professora/es e aluna/os desenvolvem as atividades, pelas quais são responsáveis, de forma separada, utilizando várias maneiras de se comunicar.

Segundo Soares (2020), o ensino à distância é uma das apostas para a educação de massa, por possuir diversas vantagens econômicas em curto prazo para os grupos privatistas inseridos no governo, pois os gastos educacionais passam para a iniciativa privada. Soares (2020, p. 8), destaca o EAD como sendo “a ‘modernidade’ tecnológica servindo para reforçar o que há de mais arcaico pedagogicamente. É a modernização conservadora da educação, o intento de inovar para manter as estruturas sociais tal qual estão”. De acordo com Giolo (2008, p. 1212), a legislação tem início na Lei de diretrizes e Bases da Educação aponta: A Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB,1996), que concedeu estatuto de maioria para a educação à distância. Garantiu-lhe o incentivo do poder público, espaço amplo de atuação (todos os níveis e modalidades) e tratamento privilegiado, no que se refere à utilização de canais de radiodifusão. Para Giolo (2008) as iniciativas de implantação da educação à distância, deveriam estar a cargo do poder público, por meio de iniciativas de fiscalização e investimento, observando o que já acontecia em outros países, que mostraram ter êxito nesse processo de formação.

Com a Declaração Mundial sobre a Educação para Todos, de Jomtien, na Tailândia, em 1990 (UNICEF), há o interesse em homogeneizar o processo de escolarização, momento em que houve significativas mudanças no ensino básico no Brasil. Durante o ensino remoto, a UNICEF (2021), em pesquisa realizada junto a Undime e Itaú Social, apresentou uma adaptabilidade enorme da/os professora/es, que se mostraram versáteis metodologicamente:

As redes municipais de educação responderam muito bem aos desafios do ensino remoto na pandemia, adaptando-se em tempo recorde ao novo modelo. Porém, os esforços continuarão em 2022. Combinar ensino remoto e presencial é a nova realidade, mas precisamos buscar ampliar o acesso à tecnologia, tanto nas escolas quanto para as famílias. (UNICEF, 2021, s/p).

Confirmou-se também que na visão da/os estudantes a figura docente, constante durante as aulas presenciais, traz uma maior efetividade na aprendizagem, as/os quais se sentem mais motivada/os e consideram o ensino mais efetivo.

Diante desse contexto de pandemia e distanciamento social, questiono: como a/os profissionais da área lidaram com as diferenças e dificuldades apresentadas pelo ensino remoto?

Educação Física no Ensino Básico: os desafios enfrentados no ensino remoto

Os nove artigos selecionados para a amostra de análise, mostraram que esse formato de ensino forçou as/os docentes a se adaptarem à situação posta, valendo-se de diferentes meios e formas para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, como apresentado nos artigos que seguem.

No artigo, *Educação física e pandemia: o que dizem alguns estudos sobre o ensino remoto de educação física na educação básica?*, de Barbosa *et al* (2022), ao fazerem um levantamento das pesquisas e seus achados realizadas no período de março/2020 a março/2021 sobre o ensino remoto de educação física na educação básica, as autoras perceberam que as maiores dificuldades encontradas pelos estudos na área foram a necessidade de investimento por parte do Estado na formação de professores com tecnologia, permitindo abordagens interdisciplinares e multidisciplinares que procurassem diminuir os impactos da interrupção do

ensino regular (BARBOSA *et al*, 2022), seja qual for a adversidade que a sociedade ou escola esteja passando.

As autoras apontam, ainda, para as desigualdades sociais que impedem os alunos de acessar os materiais disponibilizados na escola, de forma física, como os materiais disponibilizados online, bem como a participação nas aulas síncronas. Além disso, há também a falta de estudos e referências teórico metodológicas que auxiliem os professores na aplicação das tecnologias digitais no contexto educacional, bem como um material específico ao ensino de educação física. (BARBOSA *et al*, 2022).

Já no artigo *Educação física e suas possibilidades no ensino remoto: relato de uma escola privada*, de Silva *et al* (2021), as autoras fazem um relato de experiência a partir das aulas de duas professoras de educação física que ministravam aulas para turmas do primeiro, quarto e quinto ano do ensino fundamental de uma escola privada em Pelotas/RS.

Segundo as autoras, as professoras relataram que os sentimentos iniciais das crianças com o distanciamento e as aulas remotas eram de desmotivação e pressão psicológica, pois não entendiam por que não podiam brincar e ir para a escola (SILVA *et al*, 2021). As autoras, afirmam ainda que apesar de ser uma escola particular e as crianças contarem com uma disponibilidade maior de acesso à tecnologia e as aulas, alguns pais se mostraram receosos e insatisfeitos quando os professores solicitavam materiais e objetos para realizar as atividades propostas.

No estudo realizado por Arestides P. Silva Júnior e Vânia de Fátima M. Souza, *Educação Física escolar: desafios e possibilidades na atualidade* (2021), os autores trazem quem mesmo com avanços na área de Educação Física a disciplina ainda é estigmatizada, sendo tratada como inferior aos outros componentes curriculares da educação, sendo vista apenas como uma prática secundária, relacionada ao brincar pelo brincar (SILVA; SOUZA 2021), com se isso não produzisse saberes e conhecimento sobre o corpo, sobre o espaço. Segundo os autores é preciso pensar a importância da Educação Física na atualidade, pensando as transformações sociais contemporâneas que tem pautado por educação cada vez mais tecnicista e menos crítica. Por isso a importância de se produzir pesquisas e pesquisadores engajados em problematizar o atual contexto (SILVA; SOUZA, 2021), refletindo sobre o papel do professor de educação física e sobre o currículo, as práticas e metodologias que são perpetuadas, para se proporcionar um ensino crítico sobre o corpo e as práticas esportivas.

O artigo, intitulado *Educação Física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares*, de Machado *et al* (2020), observou professores de educação física atuando em escolas gaúchas no momento do distanciamento social. Os autores destacaram como principais dificuldades no ensino pelos professores a dissolução do ambiente de trabalho escolar, tendo a escola como trabalho adentrado o espaço

particular e domiciliar dos professores. As exigências e o tempo de planejamento se tornaram maiores, aumentando o desgaste dos profissionais. Os autores explicam que muitos professores não tinham conhecimentos necessário para planejar aulas online e muito menos os alunos estavam acostumados a utilizar os *smartphones*, aparelho disponível mais comum entre os estudantes como ferramentas educacionais (MACHADO *et al*, 2020).

A falta de contato também foi um empecilho relatado pelos professores observados. Segundo os autores, o distanciamento dificultou o trabalho do afeto, bem como atividades corporais. Os alunos, antes acostumados com aulas ativas de movimentos, se mostraram desmotivados com o ensino teórico de educação física. (IDEM, 2020).

No artigo, *O ensino remoto de Educação Física em narrativa: entre rupturas e aprendizados na experiência com a tecnologia*, de Leite *et al* (2022), as autoras problematizaram a experiência no contexto da pandemia de uma professora da rede estadual do Rio Grande do Norte. A primeira análise que as autoras fazem é que os professores também estavam passando por contextos e situações adversas, lidando com o medo e angústia gerados pela quarentena e o isolamento social. Tudo isso, impactou no planejamento das atividades e na capacitação para o uso das tecnologias digitais (LEITE *et al*, 2022).

As autoras explicam que ao chegar no período das aulas híbridas, em meados de 2021, muitos alunos perderam o interesse nas aulas on-line, já que veriam os professores em momentos alternados, não mais vendo importância no conteúdo oferecido digitalmente. Os professores ficaram aflitos e desmotivados, gerando a sensação de cumprimento apenas de uma mera formalidade com as aulas online. O período entre o início da pandemia e a interrupção das aulas, até a retomada definitiva do ensino presencial, foi marcada, segundo as pesquisadora, por descontinuidades que afetaram a qualidade e a eficiência do ensino, principalmente na área de Educação Física, seja pelas dificuldades técnicas, seja pelos sentimentos negativos que toda sociedade viveu. (LEITE *et al*, 2022).

No artigo *O currículo cultural da Educação Física no ensino remoto emergencial*, de Souza e Neira (2022), os autores analisaram as narrativas de duas professoras de Educação Física da cidade de São Paulo. A primeira, trabalhando em uma escola da periferia da cidade, abordou brincadeiras com turmas de 1º e 2º anos de uma escola municipal, a segundo trabalhou dança contemporânea com estudantes do 8º ano de uma escola privada localizada no centro da mesma cidade.

Ambas as professoras relataram, que não bastavam transpor as aulas presenciais para o modelo remoto, era necessário adaptações tanto teóricas quanto práticas para a efetivação e aplicação de um ensino significativo nesse contexto. A preocupação constante em realizar as atividades propostas, impediu as professoras de problematizar e refletir sobre o distanciamento, sobre como os corpos, distantes uns dos outros, não brincavam e não dançavam da mesma

forma. (SOUZA; NEIRA, 2022).

No artigo, *A Educação Física cultural em tempos de isolamento social*, de Neira e Souza (2022), que amplia a discussão apresentada anteriormente, os autores observaram as aulas de 4 professoras, duas de escolas privadas e duas de escolas públicas, sendo duas do município de Juiz de Fora/MG e duas de São Paulo/SP. Os autores concluíram, que na escola pública a maior dificuldade estava no acesso à internet e as ferramentas digitais pelos estudantes. Isso fez com que os professores buscassem alternativas para mitigar esses entraves, como proposição de materiais impressos e outros conteúdos digitais de maior facilidade de acesso. (NEIRA; SOUZA, 2022).

Os pesquisadores, destacam que a falta de familiaridade e formação suficiente gerou uma queda na qualidade das aulas, que eram baseadas e planejadas segunda uma lógica de tentativa e erro, ou seja, aquilo que se mostrava prático e eficiente era mantido, enquanto as atividades que se demonstravam ineficazes e difíceis eram eliminadas. Além disso, com as crianças menores a participação do pais era imprescindível, já que muitas não tinham autonomia para lidar com a tecnologia e as ferramentas digitais. Com isso, aqueles alunos que não possuíam a disponibilidade dos pais para ajudar, ficaram prejudicados. (NEIRA; SOUZA, 2022).

Na pesquisa desenvolvida por Lefield (2021), *Educação física escolar: práticas docentes aprisionadas nas grades curriculares*, a autora analisou as aulas de Educação Física das series iniciais do ensino fundamental de uma escola municipal do Paraná. A autora reflete que o currículo e os planejamentos propostos pelo município não podem ser construídos sem a participação dos professores, sendo fundamental o ponto de vista de quem vivência o chão da escola, para a construção de propostas que sejam viáveis, efetivas e significativas.

A pesquisa mostrou que partir do pressuposto do que deve ser feito, sem considerar os saberes e as experiências dos profissionais envolvidos, bem como a realidade da comunidade que a escola atende, dificulta a integração e a interação da escola com os alunos, afastando e gerando sentimentos de ansiedade e angústia, sobretudo num momento de incertezas e inseguranças para toda a sociedade. A autora concluiu o estudo, esperando que a pesquisa desenvolvida e a análise feita pudessem contribuir para repensar as propostas burocráticas estabelecidas sobre a educação, que não consideram o real e partem de uma visão aérea e hierárquica da educação, que desprovê a prática educativa de significação e humanidade, sendo necessário ouvir os professores e construir uma educação contextualizada. (LEFIELD, 2021).

Para ampliar a discussão sobre o ensino remoto e os desafios enfrentados por professora/es de Educação Física, insiro algumas reflexões de produções encontradas fora das revistas de Educação Física, mas que ampliam a compreensão sobre o fenômeno e contribuem para identificarmos os limites e os desafios impostos as/aos docentes nesse momento de

pandemia e desamparo governamental.

Silva et al (2021), no artigo *Desafios da Educação Física escolar em tempos de pandemia*, refletiram sobre os entraves mais difíceis no processo de ensino durante a pandemia. Visto que a Educação Física exige um tipo de contato mais próximo e coletivo, pensar a metodologias e instrumentos que superassem a distância, foi um dos maiores problemas. Os autores destacam, que dentre os fatores que desmobilizaram os professores na pandemia está o sentimento de inabilidade no uso de tecnologias, por parte de alguns docentes que não se prepararam ou que não lhes foram oportunizados momentos adequados para atualizarem seus saberes (SILVA et al, 2021).

Outro ponto importante que os autores destacam é a instabilidade dos dispositivos disponíveis nas escolas, sendo necessário, muitas vezes que os professores buscassem alternativas por conta própria e sem o auxílio da escola e das secretarias de educação de seus municípios, para que as aulas ocorressem da forma adequada. Esses problemas, principalmente os referentes às dificuldades com a tecnologia, foram acentuados com a pandemia, que revelou uma lacuna enorme entre o professor e o uso de ferramentas digitais, sendo que todo o entorno da educação tem se transformado, enquanto a escola está muito aquém das necessidades impostas pela dinâmica social contemporânea. (*idem*, 2021).

Já para Zaim de Melo et al. (2021), em seu artigo *Prática pedagógica e docência: o olhar do professor de educação física no enfrentamento da Covid-19*, aponta que alguns professores se mostraram descrentes com a possibilidade de ministrar aulas nesse sistema remoto, encontrando inúmeras dificuldades.

Como já dito anteriormente e observado por Silva et al (2021), uma das maiores dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física foi o distanciamento entre os sujeitos da prática, sendo que a aproximação e o contato físico são fatores essenciais dentro da disciplina. No entanto, essa mesma aproximação é o que gerava a transmissão da Covid-19, gerando inúmeros impasses na proposição de atividades. Os autores (ZAIM-DE-MELO et al, 2021), reforçam que um dos grandes impedimentos para a construção de uma prática significativa à distância foram as desigualdades sociais, em que muitos alunos não tinham condições mínimas de acessar as aulas remotas via internet, seja por falta de equipamento adequado, seja por falta de conexão à rede.

Zaim de Melo et al (2021), ainda, chamam a atenção para os efeitos negativos que esse distanciamento poderia provocar no comportamento corporal dos alunos, aumentando a rigidez emocional com que os corpos transitam. Reclusos em casa e sem poder se movimentar os estudantes ficariam mais sedentários e sua expressão corporal tolhida do convívio social, onde o ser humano se movimenta e expressa.

Silva et al (2022), afirmam nesse sentido, que muitos professores de Educação Física,

no início da pandemia, focaram suas aulas em ministrar conceitos de práticas esportivas,

deixando de lado a expressão e o movimento corpóreo prático. Segundo as autoras (SILVA *et al*, 2022), muitas professoras afirmavam ser difícil propor aulas interativas de movimento sem a supervisão presencial, já que muitos exercícios necessitam de uma observação próxima que a aula remota impedia. Nesse mesmo estudo, as autoras também destacam o que mencionaram os outros estudos: que a maior barreira foram as limitações técnicas dos professores com a tecnologia ou a disponibilidade dos alunos em acessar de maneira adequada os conteúdos e aulas. Haja vista que a Educação Física exige um tipo de abordagem diferente para ser significativa para os alunos, se fazendo valer do movimento e da interação, manter-se apenas no plano teórico, representou uma frustração para grande parte dos professores e alunos.

Para Iwamoto e Ramos (2022), observando como as normativas para o ensino remoto no estado de Goiás foi desenvolvido, a maneira como a Educação Física foi destratada nos planejamentos educacionais, contribui para diminuir a força e a importância da disciplina dentro da escola, reduzindo suas aulas e marginalizando a área do conhecimento. Reforçando o que já foi dito, Zaim de Melo (2021), trazem que é importante lutar contra o enrijecimento dos corpos e propor um currículo multidisciplinar que coloque o movimento como essencial no processo de humanização, sendo através da performance corpórea que o ser humano se faz no mundo, deixasua marca e conhece. Negar o corpo e o seu potencial é negar aspectos fundamentais da epistemologia humana.

É importante recuperar nesse período pós-pandemia a liberdade dos movimentos e a atuação do corpo dentro das relações sociais e, principalmente, dentro da educação. Pensar o corpo como instrumento das manifestações e representações simbólicas sociais e culturais, dando-lhe possibilidades. Um corpo rígido acaba engendrando um pensamento rígido que visa a limitar e constringer a vida.

Silva e Bossle (2021) e Godoi et al (2020) reiteram o já dito pela/os pesquisadora/es anteriores: a deficiência social e estrutural das escolas para oferecer aulas da forma minimamente adequada para os alunos. Além disso, Godoi et al (2020), apontam para a dificuldade de manter o engajamento dos alunos, sendo que a maioria dos estudantes acessam as aulas por conta própria, ou seja, são eles mesmos os responsáveis por gerir o tempo e a atenção a aula, de modo que muitos se dispersam ou não a acessam.

Formas de resistências produzidas pelas/os docentes

Destacam-se agora formas de resistência, enfrentamento e superação apontada/os pela/os pesquisadora/es sobre o ensino de Educação Física durante as aulas remotas. É importante ressaltar que dado o contexto de incertezas, tribulações e ansiedades que a sociedade inteira passava, pensar formas de aplicar didáticas e metodologias de ensino inovadoras e significativas num contexto não só remoto, mas de isolamento, foi um trabalho penoso e exaustivo, o qual muito dos docentes não estavam em condições mínimas para realizá-lo. Dito isso, justifica a quantidade muito maior de desafios e problemas enfrentados do que resoluções e superação, como demonstro a seguir.

Segundo Silva *et al* (2021), um ponto positivo notado na sua pesquisa foi o potencial colaborativo que surgiu de tudo isso, gerando um movimento coletivo de compartilhamento de ideias para suprir as deficiências e necessidades dos profissionais que estavam defasados. Como um momento repentino as aplicações tecnológicas e metodológicas, segundo as autoras, foram propostas sem uma devida reflexão crítica, sem pensar nas implicações que seriam geradas. Como ensinamento, fica a necessidade de rever e de pensar como as tecnologias entram na escola e como os alunos têm acesso a isso (*idem*, 2021).

Barbosa *et al.* (2022), destacam como positivo a participação da família na organização do tempo e do espaço para os alunos estudarem, estreitando um laço entre família e escola que muitas das vezes é distante. É importante que essas possibilidades sejam reforçadas nesse contexto pós-pandemia, mantendo o contato próximo com o núcleo familiar. Segundo as autoras, alguns estudos apontaram um efeito muito positivo na interação via WhatsApp entre professores e alunos, permitindo trocas, debates e diálogos ágeis, ajudando no ensino.

Já no artigo, *Educação física e suas possibilidades no ensino remoto: relato de uma escola privada*, de Silva *et al* (2021), as autoras trazem um relato de experiência, a partir das aulas de duas professoras de Educação Física que ministravam aulas para turmas do primeiro, quarto e quinto ano do ensino fundamental de uma escola privada em Pelotas/RS. Para as autoras, houve efeitos muito positivos da interação online. Elas relatam que usaram bastante da performance imaginativa para trabalhar o corpo, permitindo e encontrando uma reação animada das crianças ao proporem que se transformassem em animais, em personagens de desenhos etc. Além disso, as professoras observaram quais eram as atividades e recursos que despertavam

maior interesse nos estudantes para planejar aulas estruturadas e a partir disso, gerando maior envolvimento deles. (SILVA *et al*, 2021).

Para os pesquisadores, Machado *et al* (2020), a partir das percepções das dificuldades encontradas, os professores reorganizaram seus planejamentos para repensar as suas aulas e trabalhar com seus alunos a importância do afeto, de como a proximidade e o contato físico são importantes e indispensáveis para a socialização humana, repensando o uso desenfreado da tecnologia que afasta as pessoas.

Já as pesquisadoras, Leite *et al* (2022), destacam alguns pontos positivos que emergiram dessa situação, como por exemplo o uso de tecnologias digitais interativas, as quais podem auxiliar no contexto pós-pandemia, renovando as metodologias de ensino. Além disso, para as autoras, fica a lição de que é indispensável pensar na formação do professor com o professor, e não sobre o professor. Saber o que ele pensa e partir dos conhecimentos e experiências já adquiridas pode facilitar a apropriação nas formações, principalmente aquelas que envolvem tecnologia. Segundo as autoras, apesar da sociedade estar imersa no uso de tecnologia e ferramentas digitais para fins de entretenimento e lazer, não significa que haja um domínio dessa tecnologia. O uso feito, muitas das vezes, é imediato e irrefletido, não dominando o saber teórico, apenas o fazer técnico reprodutivo (*idem*, 2022).

A pesquisadora e o pesquisador, Souza e Neira (2022), analisam que as professoras conseguiram proporcionar uma didática significativa, trabalhando o corpo e o movimento, ressignificando o espaço naquele momento, ampliando as fontes de informação e trabalhando conteúdos de formas alternativas as que eram possíveis no ensino regular padrão.

No artigo, *Possibilidades de ensino remoto para a educação física: análise de videoaulas planejadas para o 4º ano do ensino fundamental*, de Silva *et al* (2022), as autoras investigaram o conteúdo de 66 videoaulas de Educação Física para crianças do 4º ano do ensino fundamental da cidade de Curitiba/PR. As pesquisadoras apontam para uma experiência muito positiva com o conteúdo das videoaulas, o qual aprofundou amplamente os mais diferentes temas teóricos que envolvem a disciplina de Educação Física. Silva *et al* (2022), explicam que esportes e modalidades de práticas físicas que não eram contempladas nos planejamentos das aulas regulares do ensino presencial, puderam ser exploradas pelos professores que propuseram as videoaulas.

Silva *et al*. (2022) também destacam como ponto positivo o potencial dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento das relações sociais no contexto pandêmico. Os jogos e

brincadeiras despontaram como ferramentas essenciais para o desenvolvimento da comunicação e corporeidade, trabalhando para além dos esportes comuns abordados nas aulas, como futebol e vôlei, mas outras brincadeiras e jogos que compõem o repertório cultural brasileiro. Além disso, elas apontam que as iniciativas desenvolvidas no contexto pandêmico podem e devem ser mantidas com o retorno as aulas presenciais, trabalhando o que foi planejado e aumentando os recursos pedagógicos disponíveis para os alunos.

Por fim Junior e Souza (2021) ao proporem o dossiê *Educação física escolar: desafios e possibilidades na atualidade*, perceberam o posicionamento crítico e engajado dos pesquisadores da área. Os autores (JUNIOR; SOUZA, 2021, p. 09) explicam que

Para nossa alegria e satisfação, o dossiê teve grande interesse e contribuição dos grupos e pesquisadores da educação física escolar de todo o Brasil e até mesmo a colaboração de professores vinculados com a Universidade de Coimbra – Portugal. Ao total, o dossiê teve 32 artigos aprovados, escritos por 112 autores, contemplando 11 estados de todas as regiões do Brasil e com o envolvimento de 34 instituições de ensino superior.

O número de trabalhos publicados deixa claro que os profissionais e pesquisadores da área estão atentos as mudanças provocadas pela pandemia, observando o cenário com um olhar crítico, não apenas sobre este fenômeno, mas sobre o futuro da disciplina dentro da escola dada as transformações. Isso ressoa de modo muito positivo, pois dá corpo as discussões e mostra que a educação física como componente curricular urge de ser ouvida e ser recuperada como área do saber indispensável para se pensar a saúde e a cultura humana, principalmente em tempos tão adversos pelos quais a sociedade passou, em que os corpos foram tolhidos do seu movimento, ficando confinados em pequenos espaços, limitados muitas das vezes a uma tela.

Por mais que a/os professora/es de Educação Física se empenhassem em desenvolver aulas significativas, os entraves externos dificultaram a efetivação do que era proposto. Diante disso, surge a necessidade de repensar o ensino remoto da disciplina e como a/os aluna/os lidam e acessam as ferramentas digitais para fins educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que os estudos realizados no momento de distanciamento social e fechamento das instituições de ensino, visavam identificar, mapear, monitorar e analisar os efeitos tanto da pandemia, como do ensino remoto na vida da/os estudantes e professora/es. Percebe-se, ao ler os trabalhos publicizados e revistas da área da Educação Física, o quanto essas adaptações realizadas pelas/os docentes demandaram versatilidade, muito esforço, criatividade e, muitas vezes, às custas de sua saúde.

Apesar desse momento histórico, apresentar desafios significativos à área educacional e as/os professoras e professores, o uso de tecnologias da informação na Educação é um caminho que vem sendo trilhado, de um futuro não muito distante, do qual ficará aos poucos mais presente na vida da/os estudantes. Contudo, essa vivência também mostrou a importância do ensino presencial, em que a linguagem corporal, olhar nos olhos, o diálogo, a troca e a escuta permanente, constituem o processo de formação profissional e, portanto, humana.

No que concerne à área de Educação Física, os desafios são muitos, visto que a disciplina exige o contato entre professora/r e estudantes. Seja do ponto de vista acadêmico, seja do ponto de vista da escola regular, espaços de manifestação cultural orientada são importantes para que a/os aluna/os sejam orientada/os e observada/os na sua prática, para que lhes sejam sanadas dúvidas e para que interajam entre si, como por exemplo a promoção de esportes cooperativos.

Isto posto, este estudo foi importante para demonstrar como a/os profissionais da Educação Física foram exigida/os, cobrada/os de formação, adaptaram e criaram condições para continuar o trabalho durante a pandemia, para pensar e propor alternativas que contemplassem a cultura corporal. Os trabalhos publicizados, nas revistas da área, mostraram uma realidade escolar onde os professores tiveram dificuldades para se adaptar à situação diante das restrições provocadas pela pandemia. Uma realidade em que a maioria dos poderes públicos não conseguiram reagir nem responder prontamente, ficando em vários casos, as iniciativas a cargo dos próprios professores e professoras. Uma realidade em que aos poucos as diversas redes de ensino começaram a contar com sugestões e experiências que levaram ao ensino remoto e à necessidade de buscar recursos para viabilizar a tecnologia que seria utilizada. Os trabalhos mostraram, ainda, que as/os docentes buscaram por diferentes meios e estratégias de ensino, objetivando um melhor alcance e significado da corporeidade, em que essa prática tivesse significado para a/os aluna/os, a/os quais pudessem se desenvolver e fazer sentido em suas vidas e para as pessoas ao seu redor.

Este trabalho aponta, portanto, o quão são necessárias pesquisas que observem a importância do uso de novas tecnologias no âmbito da Educação Física, sem que se perca a qualidade da interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. E que busquem promover a solidariedade e a cooperação, como princípios fundamentais dessa disciplina, visto que ter a cultura corporal como objeto de estudo da área, já diz que não visa só o movimento, mas a historicidade das relações humanas, o espírito coletivo, artístico, cultural, esportivo e colaborativo entre a/os aluna/os.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Leonardo Carlos de *et al.* Educação Física escolar em tempos de Covid-19: o ensino do esporte e a paralisação dos megaeventos. **Olhar de Professor**, v. 24, n. 1, p. 1-8, 2 abr. 2021. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Disponível em: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.24.15428.024>. Acesso em: 06 maio 2023.

ARAÚJO, Angélica Ferreira de *et al.* Como os profissionais de educação física se reinventaram durante a pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. 1-13, 3 out. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21045>. Acesso em: 06 maio 2023.

BARBOSA, Kamila de Amorim *et al.* Educação física e pandemia: o que dizem alguns estudos sobre o ensino remoto de educação física na educação básica?. **Caderno de Educação Física e Esporte**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 1-7, 5 jan. 2022. Caderno de Educacao Fisica e Esporte. <http://dx.doi.org/10.36453/cefe.2022.27832>. Disponível em: <https://doi.org/10.36453/cefe.2022.27832>. Acesso em: 21 maio 2023.

BORGES, Tatianna Campos Corgosinho. **Educação física escolar pelas telas: possibilidades, limites e reflexões em tempos de covid-19**. 2022. 57 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, UFG, Goiânia, 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 2/2020, de 10 de dezembro de 2020**. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Brasília, DF. Acesso em: 29 mar. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**, 3º e 4º ciclos, v. 7, Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Mec. **Educação à distância**. 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/educacao-a-distancia?start=40>. Acesso em: 22 maio 2023.

CARVALHO, Anderson dos Santos *et al.* Impactos positivos da educação física escolar na infância: reflexão pós-covid 19. **Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, n. 132, p. 1-9, jan. 2021. Disponível em: [10.36692/v13n3-10R](https://doi.org/10.36692/v13n3-10R). Acesso em: 06 maio 2023.

CAPOVILLA, S. L.; SANTOS, A. A. A. Avaliação da influência de atividades extramuros no desenvolvimento pessoal de universitários. **Psico-USF**, 6(2), 49-58. 2001.

CERQUEIRA, Bruno R. S. Educação no ensino superior em tempos de pandemia. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 23, p. 1-5, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/olhardeprofessor,+EDUCA%C3%87%C3%83O+NO+ENSINO+SUPERIOR+EM+TEMPOS+DE+PANDEMIA.pdf>

CNTE. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. **Pandemia ampliou desigualdade no ensino, evasão escolar e perda de aprendizagem**, 24 de agosto de 2022. Disponível em: <https://cpers.com.br/pandemia-ampliou-desigualdade-no-ensino-evasao-escolar-e-perda-de-aprendizagem/#:~:text=De%20acordo%20com%20uma%20pesquisa,%C3%A0s%20classes%20D%20e%20E.>

COELHO, Carolina Goulart *et al.* Educação física escolar em tempos de pandemia da Covid-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. **Intercontinental Journal On Physical Education**, v. 3, n. 2, p. 1-13, jan. 2020. Disponível em: <http://www.ijpe.periodikos.com.br/article/5f87ba8e0e882579783901ab>. Acesso em: 06 maio 2023.

COSTA, Wagner César Pinheiro; CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti da. Educação Física Escolar no contexto pandêmico no Município de Vigia de Nazaré no estado do Pará. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 10, p. 1-13, 6 ago. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18728>. Acesso em: 06 maio 2023.

DATAFOLHA. Cerca de 4 milhões abandonaram estudos na pandemia, diz pesquisa. **Folha UOL**, 21 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/01/cerca-de-4-milhoes-abandonaram-estudos-na-pandemia-diz-pesquisa.shtml>

ESCOBAR, Micheli Ortega. Cultura corporal na escola: tarefas da educação física. **Motrivivências**, Florianópolis, v. 1, n. 8, p. 91-102, jan. 1995. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/22600/20594>. Acesso em: 24 maio 2023.

FARIAS, Carmélia Gonçalves de; SOARES, Eliane Pereira Machado. Os impactos da Covid-19 na educação escolar indígena do sudeste paraense. **Revista Sociodialeto**, v. 12, n. 34, p. 1-17, jul. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.48211/sociodialeto.v12i34.397>. Acesso em: 06 maio 2023.

FIOR, C. A.; MERCURI, E. **Formação universitária: O impacto das atividades não obrigatórias nas mudanças pessoais dos estudantes**. Em E. Mercuri, & S. A. J. Polydoro (Orgs.), *Estudante universitário: Características e experiências de formação* (pp. 129-153). Taubaté: Editora Cabral. 2003.

FREITAS, Bruna Ribeiro de. **Educação e novas tecnologias: as aulas remotas de educação física na educação básica diante da pandemia da covid-19**. 2021. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Ufp, Curitiba, 2021

GARBIN, Tania Rossi *et al.* GESTÃO DA EAD: a evasão e a permanência dos alunos em cursos a distancia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 9., 2012, Recife. **Artigo**. Recife: Esud, 2012. p. 1-12. Disponível em:

http://professor.ufop.br/sites/default/files/trgarbin/files/esud2012_gestao_da_ead.pdf. Acesso em: 22 maio 2023.

GIL, Robledo Lima. **Tipos de Pesquisa**. 2009. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em: 16 maio. 2023.

GODOI, Marcos *et al.* “Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de covid-19. **Dialogia**, n. 36, p. 86-101, 22 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18659>. Acesso em: 06 maio 2023.

_____ *et al.* As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de Covid-19: reinvenção e desigualdade. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, p. 1-21, 5 abr. 2021. Acesso em: 06 maio 2023.

IWAMOTO, Thiago Camargo; RAMOS, Viviane de Assis. Documentos para a educação no município de Goiânia e as práticas pedagógicas da educação física no contexto da pandemia. **Corpoconsciência**, p. 185-200, 29 mar. 2022. Disponível em: [10.51283/rc.v26i1.13498](https://doi.org/10.51283/rc.v26i1.13498). Acesso em: 06 maio 2023.

JUSTECHECHEN, Diego; FIGUERÔA, Katiuscia Mello. O impacto do ensino remoto emergencial de educação física no contexto da Covid-19. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 11, n. 31, p. 19-30, jan. 2022.

KUH, G. D. The other curriculum: out-of-class experiences associated with student learning and personal development. **Journal of Higher Education**, 66(2), 23-55. 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. SãoPaulo: Atlas, 2003.

LEIFELD, Fabiana. Educação física escolar. **Conexões**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 1-16, 10 jun. 2021. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/conex.v19i1.8660781>. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v19i1.8660781>. Acesso em: 21 maio 2023.

LEITE, Leilane Shamara Guedes Pereira *et al.* Ensino remoto de Educação Física em narrativa. **Movimento**, v. 28, n. 1, p. 1-17, 14 abr. 2022. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.122440>. Acesso em: 21 maio 2023.

Lunardi, Nataly M. S. S., et al. Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. **Educação & Realidade**, v 46, n 2, 2021. Disponível em: Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/106662>

MACHADO, Roseli Belmonte *et al.* Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento (Esefid/Ufrgs)**, v. 26, n. 1, p. 1-17, 8 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.106233>. Acesso em: 21 maio 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Regulamentação da EAD no Brasil**, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/TREAD.pdf> . Acesso em: 27 mar 2023.

NEIRA, Marcos Garcia; SOUZA, Raquel Aline Pereira de. A Educação Física cultural em tempos de isolamento social. **Motrivivência**, v. 34, n. 65, p. 1-16, 1 jul. 2022. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2022.e89840>. Acesso em: 21 maio 2023.

NUNES, Cesar Adriano R.. A atuação do Profissional de Educação Física e as novas dinâmicas das atividades físicas escolares e extraescolares: lições do tempo da pandemia. **Filosofia e Educação**, Campinas, v. 12, n. 3, p. 1602-1629, set. 2020. Disponível em: [10.20396/rfe.v12i3.8662104](https://doi.org/10.20396/rfe.v12i3.8662104). Acesso em: 06 maio 2023.

PEREIRA, Carlos Alberto; FERREIRA, André Martins; SOUZA, Bruna Fernandes de; RIBEIRO, Tais Maria Souza; SOARES, Vinicius Guimarães. Orientação acadêmica e a pandemia da Covid-19. **Brazilian Journal Of Development**, v. 8, n. 3, p. 18948-18963, 18 mar. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv8n3-233>.

REIS, Vivianne Margareth Chaves Pereira *et al.* A prática esportiva nas aulas de Educação Física no contexto do ensino a distância e percepção dos professores universitários diante das aulas remotas em tempos da pandemia da COVID-19. **Renef**, Montes Claros, v. 1, n. 1, p. 20-27, jan. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/>. Acesso em: 06 maio 2023.

REVISTA ALEPH. Niterói: Uff, v. 16, n. 5, 2011. Semestral. Disponível em: <http://revistaleph.uff.br/>. Acesso em: 06 maio 2023.

SALDAÑA, Paulo. Na pandemia, MEC tem o menor orçamento para educação básica da década. **UOL**, 21 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/02/na-pandemia-mec-tem-o-menor-orcamento-para-educacao-basica-da-decada.shtml>

SANTANA, Jeferson Trindade. **COVID-19 e EDUCAÇÃO**: um estudo com alunos de graduação. 2021. 67 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Governança, Tecnologia e Inovação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2021.

SILVA, Camila Rubira *et al.* Possibilidades de ensino remoto para a educação física: análise de videoaulas planejadas para o 4º ano do ensino fundamental. **Pensar A Prática**, v. 25, n. 1, p. 1-21, 25 fev. 2022. Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v25.69547>. Acesso em: 21 maio 2023.

SILVA, Laura da; BOSSLE, Fabiano. EDUCAÇÃO FÍSICA E ENSINO REMOTO: uma revisão bibliográfica sobre os impactos da pandemia de covid-19 na educação física escolar. **Revista Didática Sistemica**, v. 23, n. 2, p. 63-72, jan. 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsiss>. Acesso em: 06 maio 2023.

SILVA JÚNIOR, Arestides Pereira da; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de. Educação física escolar: desafios e possibilidades na atualidade. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 9-10, 23 dez. 2021. Caderno de Educacao Fisica e Esporte. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36453/cefe.2021.n3.28632>. Acesso em: 24 maio 2023.

SILVA, Patrícia da Rosa Louzada da *et al.* Educação física e suas possibilidades no ensino remoto: relato de uma escola privada. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 233-239, 19 nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36453/cefe.2021.n3.27581>. Acesso em: 21 maio 2023.

SILVA, Moisés Gabriel Souza *et al.* Educação Física escolar em tempos de ensino remoto: relatos de professores da rede pública. **Praxia - Revista On-Line de Educação Física da Ueg**, v. 4, p. 1-18, 6 maio 2022. Universidade Estadual de Goiás. Disponível em: [10.31668/praxia.v4i0.12732](https://doi.org/10.31668/praxia.v4i0.12732). Acesso em: 06 maio 2023.

SILVA, Anne Caroline do Nascimento, *et al.* Impacto do ensino remoto emergencial na saúde mental dos docentes. **Revista Contemporânea De Educação**, v. 17, n. 40, 2022.

SOUZA, Raquel Aline Pereira de; NEIRA, Marcos Garcia. Currículo cultural da Educação Física no ensino remoto emergencial. **Pensar A Prática**, [S.L.], v. 25, p. 1-22, 25 fev. 2022. Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v25.69552>. Acesso em: 21 maio 2023.

SOUZA FILHO, Waldomiro Severino de. **Impacto causado pela pandemia do Covid-19 no rendimento acadêmico dos estudantes de educação física: um estudo de caso no curso de licenciatura em educação física da ufrpe**. 2022. 53 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Ufrpe, Recife, 2022.

SPIES, Márcia Franciele *et al.* Aspectos relacionados à atuação de professores/as de educação física durante o ensino remoto na pandemia da Covid-19. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 65-70, 29 set. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36453/cefe.2021.n3.27592>. Acesso em: 06 maio 2023.

UNICEF. Maioria das escolas municipais está adotando estratégias combinadas, com aulas remotas e presenciais, revela pesquisa da Undime com apoio do UNICEF e Itaú Social. **UNICEF Brasil**, 21 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/maioria-das-escolas-municipais-esta-adotando-estrategias-combinadas-com-aulas-remotas-e-presenciais>

UNIFESP. **Quais os principais efeitos da pandemia na saúde mental**. 2020. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/noticias-anteriores-dci/item/4395-quais-os-principais-efeitos-da-pandemia-na-saude-mental>. Acesso em: 16 maio 2023.

WORLD LEISURE ORGANIZATION. **Carta Pelo Lazer**. 2020. Disponível em: https://www.worldleisure.org/wlo2019/wp-content/uploads/2021/07/International_Charter_For_Leisure_pt.pdf. Acesso em: 22 maio 2023.

XAVIER, Daniel Bossan G. Adoecimento docente em tempos de pandemia: breves considerações. **X Jornada Internacional de Políticas Públicas/Ambiente Virtual**, 19 a 19 de novembro de 2021. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2021/images/trabalhos/trabalho_submissaoId_1088_1088612d805a32e01.pdf

ZAIM-DE-MELO, Rogério *et al.* Prática pedagógica e docência: o olhar do professor de educação física no enfrentamento da covid-19. **Kinesis**, v. 39, n. 1, p. 1-17, 28 set. 2021. Universidad Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2316546464306>. Acesso em: 06 maio 2023.